



ASSUNTO: RELATÓRIO TÉCNICO / MEMORIAL DESCRITIVO DA UNIDADE DO  
CENTRO CIRÚRGICO DO HOSPITAL SÃO JOSÉ  
REQUERENTE: MUNICÍPIO DE TAQUARI - RS  
LOCALIDADE: RUA MAL. DEODORO, Nº 1390, CENTRO / TAQUARI – RS

## **UNIDADE DE CENTRO CIRÚRGICO** **HOSPITAL SÃO JOSÉ** **TAQUARI – RS**

### **RELATÓRIO TÉCNICO / MEMORIAL DESCRITIVO**

#### **I. GENERALIDADES**

##### **1. APRESENTAÇÃO**

Este documento tem por finalidade especificar materiais a serem empregados na obra da UNIDADE do CENTRO CIRÚRGICO - cuja obra será unicamente de REFORMA - do HOSPITAL SÃO JOSÉ, localizado à RUA MAL. DEODORO, Nº 1390, Centro, em TAQUARI\_ RS.

A OBRA DE REFORMA está localizada no 2º pavimento possui área total de 403,95m<sup>2</sup> sendo uma área de 335,42m<sup>2</sup> de REFORMA do Centro Cirúrgico e área = 68,53m<sup>2</sup> do CME.

O Centro Cirúrgico possui 2 (duas) salas de cirurgias, 3 (três) leitos de recuperação pós anestésica, e áreas de apoio, como um posto de enfermagem e serviços, rouparia, depósito de equipamentos, guarda de equipamentos médicos, estar da equipe, , sala de utilidades, DML, vestiários de barreira M+F , ambos com banheiro anexo, entre outras áreas de apoio.

A área de recepção do Centro Cirúrgico, possui Espera de Acompanhantes com banheiro anexo.

No pavimento térreo está a Recepção de todo o hospital; em frente à porta principal (que está ao lado do Balcão da Recepção) situa se a escada principal que acessa diretamente à circulação que encaminha o paciente e seu acompanhante ao Centro Cirúrgico, no 2º pavimento do HSJ, à Espera dos Acompanhantes com banheiro próprio e anexo e que conecta esta espera ao corredor de acesso à Área de Transferência do Paciente ao Centro Cirúrgico.

Será uma obra essencialmente de estabelecimento assistencial de saúde, que visa atender uma demanda da região.

Por este motivo, o projeto arquitetônico destas unidades atende a um projeto específico da área de saúde e para tanto, adequados integralmente às normas da ANVISA, mais precisamente a RDC - 50 / 2002 e às normas de acessibilidade universal, tendo sido projetado de acordo com a NBR 9050/15.

Todos os materiais de revestimentos do prédio - internamente – serão: lisos, laváveis e impermeáveis, para atender a exigência das normas da ANVISA, para este tipo de estabelecimento assistencial de saúde, exigidos pela ANVISA.

Os demais itens do código de obras do município estão sendo atendidos.



## 2. DISPOSITIVOS GERAIS

2.1 - O PROJETO DE ARQUITETURA é complementado por este MEMORIAL DESCRITIVO, constituindo, os dois uma peça única, a qual define os serviços a serem executados e materiais a serem empregados para realização da obra. Em caso de dúvida, omissão ou divergência quanto a interpretação destes elementos, deverá ser consultado os autores do projeto.

2.2 - Fica a cargo do responsável técnico, a execução da obra, assim como o conhecimento de todos os elementos técnicos e normas administrativas de trabalho.

2.3 - Todo o material a ser empregado obedecerá a especificações ficando, entretanto, entendida que, em todos os casos de caracterização de materiais, através de definição de marca, tipo, denominação ou fabricante, somente será possível a alternativa para emprego de materiais considerados similares, quando ficar comprovada a inexistência dos mesmos no mercado local.

2.4 - Todos os itens deste Relatório Técnico deverão anterior a compra, ser repassados a Secretaria de Planejamento para que seja feita a fiscalização dos materiais especificados. Desta forma, a compra e execução de cada item citado neste memorial só serão possíveis mediante aprovação da Secretaria citada acima.

2.5 - A mão-de-obra a ser empregada, sempre que necessário, especializada, será executada por operários tecnicamente capazes e conhecedores de suas funções, exigindo-se em todos os serviços, além do esmero em acabamentos, o máximo de educação, discrição e cuidados excepcionais.

2.6 - Durante a obra, a empresa contratada deverá possuir responsável técnico possuindo CREA ou CAU, sendo habilitado para acompanhar a execução do projeto durante as etapas de Obra Civil, Instalações Hidráulicas, Instalações Hidrossanitárias e Instalações Elétricas. Além deste, a empresa contratada também deverá possuir responsável técnico na área da Engenharia Mecânica habilitado para acompanhar a execução do projeto durante a etapa de Instalações de Climatização.

2.7 - A execução das Instalações de Climatização deverá ser especializada na área hospitalar. A empresa contratada poderá subcontratar a empresa responsável para execução das Instalações de Climatização conforme projeto.

2.8 - Os responsáveis técnicos pela execução da obra deverão apresentar, ART específica para os seguintes itens,

ARQUITETÔNICO
DEMOLIÇÕES
INSTALAÇÕES HIDROSSANITÁRIAS
INSTALAÇÕES ELÉTRICAS
ESTRUTURA METÁLICA
ESTRUTURA DE CONCRETO
PISO VINÍLICO
PISO VINÍLICO CONDUTIVO
INSTALAÇÕES DE CLIMATIZAÇÕES

## II. MATERIAIS E SERVIÇOS

Todos os serviços, desde a chegada e estoque do material, retirada de calça, horário de ruídos mais fortes, etc. deverão ser cuidadosamente planejados.

As paredes a serem construídas, a colocação de azulejos, de pisos, de forros e dos demais serviços, etc. deverão obedecer a um cronograma de etapas de obra.

Primar sempre pela limpeza da obra é fundamental.

### 1. CONSTRUÇÕES

Observar rigorosamente o Projeto Arquitetônico, nas paredes a serem demolidas e as paredes a serem construídas, desde as cotas de projetos e espessura das novas paredes, até detalhes de revestimentos.



# PREFEITURA DE TAQUARI

## 2. ALVENARIAS INTERNAS

As novas paredes internas serão em alvenaria, com a espessura de 15cm. Deverão ser utilizados tijolos cerâmico, de boa qualidade, de resistência compatível com a finalidade em que estão destinadas. Mas poderá também ser utilizada parede de gesso acartonado, porém com espessura de 10cm.

## 3. PAREDES

As paredes terão massa corrida ACRÍLICA para receber pintura acrílica LAVÁVEL.

Todas as paredes dos sanitários receberão massa corrida ACRÍLICA para receber pintura acrílica LAVÁVEL.

As paredes que possuem bancadas de aço inox, tanques ou expurgos (da Área de Serviços do Posto de Enfermagem, do DML e da Sala de Utilidades) receberão atrás destas bancadas revestimento de PORCELANATO ou similar, com rejunte em EPÓXY, em fileiras acima dos mesmos, na altura de, no MÍNIMO = a 30 cm acima destas pias/lavatórios, tanque ou bancadas ditas "ÁREAS MOLHADAS".

Esse revestimento atrás de pias, lavatórios e nos boxes de chuveiros será de peças de porcelanato de dimensões 60x30cm, da mesma marca do revestimento que será utilizado no piso (da Eliane ou similar), com índice de absorção menor de 4%.

E acima deste revestimento de PORCELANATO completando todo pé direito, receberão pintura de tinta ACRÍLICA LAVÁVEL até o forro.

A parte superior da parede receberá massa corrida acrílica e pintura acrílica lavável, com acabamento semi brilho, na cor a ser definida.

Nas duas Salas Cirúrgicas e na Sala de Recuperação dos Pacientes as paredes atuais receberão pintura de tinta EPÓXY, na cor verde bem claro ou em outra cor a ser definida posteriormente.

Terão cantoneiras em alumínio todos os ângulos agudos das paredes do Centro Cirúrgico, até altura de 1,25m.

## 4. PISOS

Piso VINÍLICO EM MANTA, da Forbo ou similar, com junta soldável à quente, será utilizado na Sala de Recuperação Pós Anestésica.

Também nas 2 (duas) Salas de Cirurgias será colocado esse mesmo piso vinílico em manta porém no centro da sala, SOB A MESA CIRÚRGICA, formando um num retângulo de 2,40mx3,00m, com A=7,20m<sup>2</sup>, será utilizado um PISO VINÍLICO CONDUTIVO, em placas de 60cmx60cm da FORBO ou em piso vinílico condutivo em manta.

Nestas 3 (três) salas que terão piso vinílico em mantas, de boa qualidade, o piso será da marca Forbo, ou similar, com cores a serem definidas posteriormente

Nas demais áreas do Centro Cirúrgico, tanto de Atendimento de Pacientes quanto nas áreas de apoio e circulações (áreas "molhadas": nos Banheiros dos Vestiários M+F de banheira do CC e nos Banheiros do Estar /espera dos acompanhantes e para público), será utilizado o PISO DE PORCELANATO com junta em EPÓXY ou com junta impermeabilizante e bactericida, tipo ABIMAX ou similar, mas sempre observando um índice de absorção inferior à 4%.

Todos os pisos, tanto os Vinílicos quanto os de Porcelanato bem como seus rejuntas e juntas terão índice de absorção de água inferior a 4%, assim como, igualmente, seus rodapés.

## 5. RODAPÉS

Nos banheiros onde forem colocados porcelanato não haverá rodapé.

Os rodapés dos pisos vinílicos em manta serão também vinílicos em manta, da mesma cor do piso que chega na parede, alinhados com as paredes, com altura de 15 cm. As tabeiras serão de 15cm e formarão peça única com o rodapé que subirá 15 cm na parede.

Esta faixa inteira que forma a tabeira e o rodapé não deve ter recorte e a peça inteira apenas é frisada na parte traseira para fazer a dobra perfeitamente, com cantos arredondados.

Os rodapés serão alinhados com as paredes, evitando o tradicional ressalto do rodapé que permite o acúmulo de pó e é de fácil limpeza.

Todos rodapés dos pisos Vinílicos quanto os rodapés dos pisos de Porcelanato bem como seus rejuntas e juntas terão índice de absorção de água inferior a 4%.



Centro Administrativo Celso Luiz Martins | Rua Osvaldo Aranha, nº 1790  
Bairro Centro | Taquari-RS | CEP: 95860-000  
CNPJ: 88.067.780/0001-38 | Fone (51) 3653.6200  
E-mail: gabinete@taquari.rs.gov.com.br



## 6. FORROS

Todos os forros serão, sem negativos junto as paredes. Para o acabamento poderão utilizadas cantoneiras lisas. Nas áreas críticas, especialmente dentro das Salas cirúrgicas e Recuperação de pacientes, não poderá haver alçapões ou forros removíveis, pois estes devem ser contínuos.

Todos os forros das salas de cirurgias serão de gesso acartonado, sem negativos junto às paredes. Para o acabamento serão utilizadas cantoneiras lisas.

Nas 2 Salas Cirúrgicas o forro não poderá ter alçapões e ser pintado com tinta Époxy. A quantidade e a localização dos alçapões no forro deverão ser prevista de acordo com a necessidade dos projetos complementares.

Nas Salas de Cirurgias, os forros de gesso receberão massa Époxi e pintura Époxi.

Todos os demais forros deverão ser lixados e deverão receber massa acrílica e tinta acrílica lavável, acabamento “semi-brilho”, na cor “branca”. Todas as áreas de DML's, Salas de Utilidades, Circulações e Sanitários, terão forro rebaixado em gesso sem negativo junto às paredes,

## 7. ESQUADRIAS

### 7.1 JANELAS

Todas as janelas existentes no Centro Cirúrgico deverão ser internamente fechadas com gesso acartonado de modo a ser eliminada da parede, internamente, porém externamente serão mantidas para não ser alterada a fachada do HSJ.

### 7.2 PORTAS

Todas as portas – internas e externas - serão em madeira, receberão pintura de tinta esmalte sintético, na cor branco, assim como seus marcos e guarnições, conforme especificado no detalhamento.

As portas de acesso ao Centro Cirúrgico (área de Transferência de macas), as portas da Sala de Recuperação, assim como as portas das duas salas Cirúrgicas, possuirão visores fixos em vidro comum 4mm, liso e translúcido, incolor.

Os visores das portas serão do mesmo material e acabamento das portas e terão vidro comum de 4mm e serão lisos e incolores.

As portas das duas salas Cirúrgicas serão do tipo “vai- e-vem” e todas essas portas especificada com visores receberão faixas de alumínio anodizado para proteção contra batidas de impacto de macas da fechadura para baixo.

### 7.3 FERRAGENS/ FECHADURAS

As maçanetas das fechaduras serão do tipo “de alavanca”.

As ferragens serão da marca “IMAB”, com maçaneta de alavanca.

As dobradiças são 3,5”x 3,0”, cromo acetinada, marca Imab ou similar.

## 8. BANCADAS

As bancadas com cubas das áreas assistenciais serão em aço inox, com cubas de dimensões 40x34x14cm (CxLxP).

O expurgo da Sala de Utilidades também será em aço inox, com tampa.

Os lavabos de escovação serão aço inox .

## 9. BATE MACAS

Para a proteção das paredes das circulações serão colocados na parede, na altura final de 92cm, BATE MACAS em MDF melamínico ou similar.

Sempre em um dos lados das circulações onde pacientes pode estar caminhando, haverá um bate macas tipo com “corrimão” na altura de 0,92m, no eixo.

## 10. INSTALAÇÕES

Nas áreas críticas e semicríticas não haverá tubulações aparentes nas paredes e tetos. Quando estas não forem embutidas, serão protegidas em toda sua extensão por um material resistente a impactos, a lavagem e ao uso de desinfetantes.

- hidro-sanitário
- elétrico (com Rede elétrica Diferenciada – sendo rede estabilizada)
- telefonia/lógica
- climatização / exaustão
- gases medicinais
- fluido-mecânicas

- PREVENÇÃO DE INCÊNDIOS
- ALERTA E SEGURANÇA PREDIAL

### 10.1 INSTALAÇÕES ELÉTRICAS:

No forro de toda esta Unidade as luminárias assim como as grelhas e/ou grades de insuflamento de ar condicionado e de exaustão deverão ter pintura eletrostática na cor “branco”.

As especificações das instalações elétricas obedecem ao respectivo projeto. Prever:

- Tomadas 220 V e 127V, todas identificadas e aterradas;
- Nas salas de Cirurgias haverá um foco tipo cirúrgico em cada uma das salas.

As luminárias deverão seguir projeto luminotécnico específico mas todas luminárias do Centro Cirúrgico serão:

SLIM de LED, toda LACRADA, marca L&D ou similar, DE 40W com 3200 lumens e de 1200 m comprimento.

### 10.2 INSTALAÇÕES HIDRO-SANITÁRIAS

#### 10.2.1 LOUÇAS SANITÁRIAS

Os sanitários destinados aos pacientes e aos funcionários terão louça de boa qualidade, na cor branca.

#### 10.2.2 METAIS SANITÁRIOS

Em todos os lavatórios de sanitários e banheiros, as torneiras de mesa serão de fechamento automático.

Em todas as pias de cuba inox as torneiras serão de mesa, nas áreas de atendimento à pacientes, serão utilizados misturadores monocomando da marca Wog, sendo o “Clínico” com alavanca de metal, referência 6456005, quando for de apoio na bancada, e quando preso na parede o modelo “Clínico” = referência 6445014, marca Wog. em aço inox, com aquecimento embaixo do lavabo de inox, elétrico.

Para os lavatórios da área de serviço, serão utilizadas torneiras da linha “Profissional” de parede, em aço inox, referência 578012, da marca Wog;

Os registros deverão ser da mesma marca e padrão das torneiras.

O sifão e tubulação dos lavatórios aparentes também deverão ser cromadas.

Em todas as pias, lavatórios, expurgos e tanque DML serão utilizados fechos hídricos – sifões – e ralos com tampa com fechamento escamoteável.

Os Lavabos de Escovação terão torneira de acionamento por pedal e serão em aço inox, com aquecimento elétrico, instalado abaixo do lavabo de inox.



Nas torneiras dos pontos (bancadas e pias) em que é exigida instalação de água quente, o Aquecimento da água será elétrico sob as bancadas e pias, mas essas torneiras serão tipo “de alavanca”.

Os chuveiros dos Banheiros serão duchas elétricas, tipo Lorenzetti ou similar.

Todas as Válvulas de descarga, tanto das bacias sanitárias quanto da pia de despejo (expurgo) Sala de Utilidades serão do tipo “ válvula hidra”.

### 10.2.3 ACESSÓRIOS

Os acessórios dos sanitários e banheiros de pacientes e dos lavatórios soltos tais como papelera, toalheiro, dispensário de sabonete líquido, porta-toalhas, cabides, etc, deverão ser de sobrepor em ABS na cor branca.

Nos demais sanitários e locais onde será de uso das equipes de enfermagem e de higienização tais como: Sala de Utilidades, Sala de Serviços e DML também será em ABS branco. Em todos os boxes dos banheiros, tanto de pacientes quanto de funcionários, deverão ser utilizadas cortinas de vinil e não poderão ser “Box de vidro temperado” ou acrílico.

### 10.3 SISTEMA DE CLIMATIZAÇÃO: AR CONDICIONADO E EXAUSTÃO

Este sistema deve obedecer ao projeto específico.

Para atender a todas as exigências de legislação, optou-se por um sistema de Ar Condicionado com renovação de ar, tipo “Cassetes”, sistema de expansão direta ou indireta com filtragem mínima e troca de ar com o exterior, sendo a razão de ar externa de acordo com as normas definidas pela ANVISA e NBR 7256

Os Banheiros, a Sala de Utilidades e o DML terão troca de ar exterior através de SISTEMA DE EXAUSTÃO FORÇADA, COM ACIONAMENTO AUTOMÁTICO ligado ao interruptor de luz/ luminária.

Todo Centro Cirúrgico terá AR CONDICIONADO CENTRAL, com renovação de ar e troca de ar com o exterior, sendo a razão de ar externa de acordo com as normas definidas pela ANVISA e NBR 7256.

Todos os ambientes terão renovação de ar (por insuflamento ou exaustão). Todos os ambientes serão atendidos pelos parâmetros básicos de projeto de ar condicionado definidos pela NBR 16401/2008 e NBR 7256/2005 e RDC 50/2002 da ANVISA.

NBR 7256 – TABELA A.1 PARÂMETROS DE PROJETO

AMBIENTES	NÍVEL DE RISCO	SITUAÇÃO A CONTROLAR	TEMPERATURA (°C)	UMIDADE RELATIVA (%)	VAZÃO MIN. DE AR EXTERIOR (m <sup>3</sup> /h)/m <sup>2</sup>	VAZÃO MIN. DE AR TOTAL (m <sup>3</sup> /h)/m <sup>2</sup>	NÍVEL DE PRESSÃO	FILTRAGEM MÍNIMA DE INSUFLAMENTO	NÍVEL DE RUÍDO dB(A)
CENTRO CIRÚRGICO							(+)		
SALA DE CIRURGIA	2	AgB, AgQ	18–22	45–55	15	75	(+)	G3+F8	
ÁREA DE RECUPERAÇÃO PÓS-ANESTÉSICA	1	AgB	21–24	40–60	6	18		G4	

### 10.4 REDE DE TELEFONIA E DE COMPUTAÇÃO/ LÓGICA

Estas duas redes devem obedecer ao projeto específico.

#### OBSERVAÇÕES:

- As áreas de apoio, próprias a cada uma das atividades, estão exatamente como exige a Legislação RDC50/2002.
- As torneiras dos lavatórios (somente de água fria) de higienização serão do tipo “fechamento automático”, isto é, sem uso das mãos.
- Rede de Gases medicinais (ar comprimido medicinal, vácuo clínico, oxigênio e óxido nitroso) - haverá rede canalizada com toda rede embutida nas paredes e/ou nos forros.
- As salas Cirúrgicas NÃO PODERÃO TER ALÇAPÕES NO FORRO.



- **A GUARDA TEMPORÁRIA DOS RESÍDUOS DE SERVIÇOS DE SAÚDE do CENTRO CIRÚRGICO** do Hospital São José é feita Sala de Utilidades, a qual possui área, dentro das normas da ANVISA, com finalidade de depósito temporário destes resíduos.

Neste compartimento da equipe de enfermagem destinado à limpeza e desinfecção e guarda dos materiais e roupas utilizadas na assistência ao paciente há espaço destinado também à guarda temporária de resíduos RSS – Resíduos de Serviço de Saúde, enquanto não forem encaminhados à CENTRAL DE RESÍDUOS de Serviços de Saúde do Hospital, a qual está localizada em prédio externo ao Hospital e apropriado à utilização, estando dentro de todas as normas exigidas pelas legislações, no Pátio de Serviços, conforme planta de Localização 01.

O DESCARTE de MATERIAL BIOLÓGICO será feito no EXPURGO DE AÇO INOX da Sala de Utilidades, o qual será executado dentro dos padrões exigidos pela ANVISA e para DESCARTE DE MATERIAIS PERFUROCORTANTES serão utilizadas as caixas PADRÃO aceito pela ANVISA para esse tipo de descarte.

- **COLETA DOS RESÍDUOS DE SERVIÇOS DE SAÚDE.**

A coleta interna consiste no traslado dos resíduos dos pontos de geração até o abrigo de resíduos destinados à apresentação para a coleta externa. É realizada em sentido único, não coincidente com períodos de maior fluxo de pessoas.

Grupo A - Os resíduos do grupo A são recolhidos todos os dias da semana 08:00, 13:30 e 17:00 horas. Pelo tamanho do estabelecimento, este recolhimento é efetuado pelas funcionárias treinadas da higienização para o recolhimento destes resíduos. Estas funcionárias, providas de luvas de borracha, máscara e óculos de proteção fazem o recolhimento nos diversos setores do hospital, com encaminhamento ao depósito temporário. Estes resíduos são coletados quinzenalmente pela empresa Ambientuus.

Grupo B - Os resíduos do grupo B gerados serão encaminhados ao depósito temporário, onde são recolhidos quinzenalmente pela empresa Ambientuus.

Grupo D - Os resíduos do grupo D são recolhidos diariamente para o depósito temporário até o momento da coleta pela empresa licenciada pelo Município. A coleta é realizada pela empresa Cone sul Soluções Ambientais Ltda; nas segundas e sextas-feiras.

Grupo E - Os resíduos perfuro cortantes permanecem armazenados em seus locais de geração, acondicionados em recipientes próprios. Quando estão no limite de sua capacidade (indicada na parte externa do recipiente), segue o procedimento adotado para o recolhimento de resíduos do grupo A. Estes resíduos são coletados quinzenalmente pela empresa Ambientuus.

- **ARMAZENAMENTO TEMPORÁRIO**

O armazenamento temporário do Hospital São José fica localizado em local com chave e identificado com símbolos sobre os materiais armazenados no local, com a placa de sinalização, na Entrada: "CENTRAL DE RESÍDUOS".

Anexo Planta baixa da localização do local de guarda temporária dos resíduos dos serviços de Saúde (RSS).

- **COLETA EXTERNA E TRANSPORTE**

Após o acondicionamento os resíduos do grupo D são coletados nas segundas e sextas-feiras serviço de limpeza urbana credenciada pelo Município (Conesul Soluções Ambientais Ltda).

- Em anexo contrato com empresa coletora dos resíduos Hospitalares (AMBIENTUUS e CONESUL).

## **IV. CONSIDERAÇÕES GERAIS**

1. QUANTO ÀS CONDIÇÕES AMBIENTAIS DE CONFORTO - as instalações ordinárias e especiais seguirão as orientações descritas na RDC 050/02.





# PREFEITURA DE TAQUARI

1.1 Conforme a utilização de cada compartimento, as condições de conforto Higrotérmico e Qualidade do Ar estão sendo atendidas, tanto natural quanto mecanicamente.

1.2 O Conforto acústico nos vários ambientes da edificação, de acordo com as atividades previstas, é atendido com eficiência.

1.3 Referente ao Conforto Luminoso, conforme determinado e de acordo com as atividades exercidas em cada compartimento é respeitado plenamente, sendo em alguns ambientes provenientes de fonte natural enquanto que em outros de fonte artificial.

## 2. QUANTO AO ABASTECIMENTO

2.1 O abastecimento de água é fornecido pela rede pública, passando pelos reservatórios superior e inferior do prédio.

2.2 O abastecimento de energia elétrica para o prédio é fornecido pela rede pública; toda Rede elétrica terá de ser estabilizada – rede elétrica Diferenciada (ED), conforme exige a RDC 50/2002.

2.3 O HOSPITAL SÃO JOSÉ de TAQUARI possui GERADOR DE EMERGÊNCIA PRÓPRIO, no SUB SOLO.

## 3. QUANTO ÀS CONDIÇÕES AMBIENTAIS DE CONTROLE DE INFECÇÃO

3.1 Conforme Classificação determinada na Norma, quanto ao risco de transmissão de infecção, tratando-se de **atendimento à pacientes em estado crítico**, onde serão realizados procedimentos invasivos, a atividade é considerada como **“CRÍTICA”**.

## V. CONSIDERAÇÕES FINAIS

### 1. VISTORIA E FISCALIZAÇÃO

Os autores do projeto têm o direito de vistoriar a obra para verificar que esta esteja sendo executada de acordo com o projeto por eles elaborado.

Sempre que necessário poderá ser solicitada alteração de qualquer especificação, desde que acordada com a Direção do HOSPITAL SÃO JOSÉ E PREFEITURA MUNICIPAL DE TAQUARI – SECRETARIA DE PLANEJAMENTO, anteriormente.

### 2. ENTREGA DA OBRA

A obra deverá ser entregue completamente concluída, limpa, e desimpedida de materiais e entulhos.

Taquari, 21 de Fevereiro de 2019.

Eng. Civil Flávio de Andrade  
CREA 111653

Secret. Planej Cláudio Santos

Diretor HSJ

RT BLOCO CIRURGICO



Centro Administrativo Celso Luiz Martins | Rua Osvaldo Aranha, nº 1790  
Bairro Centro | Taquari-RS | CEP: 95860-000  
CNPJ: 88.067.780/0001-38 | Fone (51) 3653.6200  
E-mail: gabinete@taquari.rs.gov.com.br

